



## A2-329 Modos de vida ribeirinha no Lago da Hidrelétrica Tucuruí, Pará, Brasil

Edilene Santos Portilho. Universidade Federal Fluminense. [eu.portilho@gmail.com](mailto:eu.portilho@gmail.com)

Paulo Cesar Rodrigues Carrano. [pc.carrano@gmail.com](mailto:pc.carrano@gmail.com)

José Cláudio Souza Alves. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

[jclaudioalves9@gmail.com](mailto:jclaudioalves9@gmail.com)

### Resumo

Os saberes tradicionais desenvolvidos pelas populações em seus processos produtivos são de extrema importância para todas as sociedades, uma vez que ocorre o aumento dos processos desenvolvimentistas que vem restringindo os modos de vida das sociedades autóctones. O texto é baseado em uma pesquisa realizada no Lago da Hidrelétrica de Tucuruí, para entender como as gerações mais novas reproduzem a sua permanência naquele novo espaço. Os objetivos consistiram em explicar como os mais novos enfrentam as situações difíceis da vida cotidiana no processo de reprodução da sua permanência e retratar as perspectivas para o futuro baseando-se nos modos de vida ribeirinha. A Grounded Theory foi a metodologia empregada, que permitiu eleger categorias endógenas e “conceitos sensibilizantes” para explicar a realidade local. A permanência dos “mais novos” no Lago tem o caráter itinerante, movimento constante, devido a diminuição crescente do acesso à terra e à água e da perda da biodiversidade. O estudo demonstra que as novas gerações atingidas pelos projetos desenvolvimentistas tendo sua identidade ribeirinha afetada, indicando que se não houver uma ação pela resiliência, no futuro ocorra extrema pobreza social, cultural e ecológica.

**Palabras-clave:** ribeirinho; hidrelétrica; natureza.

**Abstract:** Traditional knowledge developed by the people in their production processes are of extreme importance for all societies, since there is an increase of developmental processes have been restricting the ways of life of indigenous societies. The text is based on a survey conducted on Lake Hydroelectric of Tucuruí, to understand how the younger generations reproduce his stay in that new space. The objective consisted in explaining how the newest face difficult situations of everyday life in the reproduction process of their stay and portray the outlook for the future based on the ways of river life. The Grounded Theory was the methodology used, which allowed to elect endogenous categories and "sensitizing concepts" to explain the local reality. The permanence of the "younger" in the lake has itinerant character, constantly moving due to increasing reduced access to land and water and biodiversity loss. The study shows that the younger generations affected by development projects have affected their riverside identity, indicating that if there is no action by the resilience in the future occurs extreme poverty social, cultural and ecological. **Keywords:** riverside; hydropower; nature.

### Introdução

As transformações inauguradas pelos projetos capitalistas como as mega hidrelétricas desfazem ecossistemas e refazem uma nova ordem territorial que influem nos processos ambientais, socioeconômicos, culturais e nos modos de vida das sociedades amazônicas. Constantemente se faz necessário estudar estes processos a fim de entender como as sociedades ribeirinhas produzem e reproduzem a vida em um contexto socioambiental modificado (HARVEY, 2011; SANTOS, 2000). Os saberes tradicionais desenvolvidos pelas populações em seus processos produtivos são de extrema importância para todas as



sociedades, uma vez que ocorre o aumento dos processos desenvolvimentistas que vem restringindo os modos de vida das sociedades autóctones (ALTIERI, 1999).

Frente a este dilema, esta pesquisa compreende o valor dos saberes e das relações de cunho agroecológico que favorecem ao processo de resistência aos modos de vida das sociedades tradicionais e elege como objeto desta pesquisa, a produção da permanência das gerações mais novas no Lago da Hidrelétrica Tucuruí. Os objetivos da pesquisa consistiram em explicar como os as gerações mais novas enfrentam as situações difíceis da vida cotidiana no processo de reprodução da sua permanência e retratar as perspectivas para o futuro destas gerações baseando-se nos modos da vida ribeirinha.

Esta compreensão nos permite avançar na perspectiva de dar contribuições para possíveis intervenções para promover a resiliência ecológica do território baseando-se no saber local confirmado em resultados de estudo in loco sobre as transformações resultantes da modificação ecológica, social e territorial produzida pelas mega hidrelétricas. Enfatiza-se o uso dos bens naturais (energia, terra e água) no modo de vida ribeirinha, enfatizando a noção agroecológica, a qual não está descolada dos sentidos de dependência da natureza e da sociedade, afirmando o processo contínuo de codependência dos bens naturais como reprodução da vida e da identidade cultural das sociedades autóctones (SANTOS, 1999; PORTO-GONÇALVES, 2005).

### **Metodologia**

Foi utilizada a abordagem qualitativa Grounded Theory, que genericamente significa “teoria fundamentada em dados” produzidos no campo em uma abordagem que tem sua origem nas Ciências Sociais, designadamente, no Interacionismo Simbólico da Psicologia Social e da Sociologia. O desenvolvimento desta metodologia se faz por um conjunto sistemático de procedimentos para se chegar a uma teoria fundamentada sobre um fenômeno pouco conhecido. Este tipo de metodologia foi proposta por Glaser e Strauss, quando publicaram em 1967, um texto com o título *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Essa abordagem inspira-se na corrente do interacionismo simbólico ligado à Escola de Chicago. Glaser e Strauss (1967) descreveram esta metodologia com a finalidade de estudar modelos fundamentais conhecidos como um processo sociopsicológico básico, capaz de descrever variações na interação ao redor do fenômeno ou problema. Através da Grounded Theory é possível interpretar os padrões de ação entre vários tipos de unidade sociais, e não necessariamente de indivíduos, sobre os processos decorrentes das mudanças internas ou externas ao fenômeno de estudo. Os dados de referência são gerados no campo, a fim de que o próprio sentido possa conduzir à interpretação e à conceituação, não dando ênfase à teorias pré-existentes. Despreendendo-se de conceituações de fora, esse tipo de abordagem reconhece uma “teoria local” entendida por aquilo “que se desenvolveu para um campo concreto empírico da investigação sociológica” (GLASER e STRAUSS, 1967, p. 32).

Esse método exige sensibilidade teórica do investigador em que a regra é o retorno aos dados, onde as questões são reformuladas pela análise, respeitando a sua temporalidade. Os resultados dessa análise geram a necessidade de novas fontes de dados mais específicos e permanentemente revistos. Os estudos também exigem a organização das ações em sequência que nem sempre é declarada na análise. Dela surgem, de maneira diferenciada, as categorias que se relacionam de forma dinâmica e processual. No momento de definir os conceitos e as categorias do estudo consideramos o aporte de “conceitos sensibilizantes” de Herbert Blumer (1954). No artigo intitulado *O que há de errado com a teoria social*, Blumer faz uma densa argumentação sobre os conceitos gerais ou definitivos.

Ele contesta a validade dos conceitos gerais, enfatizando um valor real dos “conceitos sensibilizantes” para destacando um “real sentido” aos estudos sociológicos.

Os conceitos sensibilizantes são compreendidos na base dos dados elaborados na realidade em que se estuda, “são instrumentos de sensibilização para dar um senso de referência e orientação ao abordar as instâncias empíricas”. Para Blumer, os conceitos sensibilizantes podem ser testados e melhorados. Sua validade deve estar assegurada por cuidadoso estudo do empírico, que ele presume cobrir pelos conceitos, naquilo que ele afirma e implica, fazendo os sentidos revisarem os conceitos. Isto não independe de progressivo refinamento dos “conceitos sensibilizantes”, através do cuidadoso e imaginativo estudo. (BLUMER, 1954, p. 7-10).

A conversa individual e coletiva e a entrevista foram os principais instrumentos de produção de dados levados para análise. No total, 20 famílias participaram da pesquisa. Os filhos “mais novos”, com idade entre 18 e 33 anos, do Gênero masculino e feminino foram os sujeitos centrais do estudo. O período de realização da pesquisa de campo durou entre setembro de 2012 a julho de 2014, na região do rio Karaipé.

Todos os dados participaram do conjunto de materiais (imagens fotográficas, textos de entrevistas, observações e notas dos cadernos de registros) que agrupados de diferentes formas e que foram submetidos à análise de conteúdo, pelo tratamento deste material volumoso (HIERNAUX, 2005). Destacou-se a análise de conteúdo das entrevistas e das conversas como o eixo principal do material analisado. É preciso ressaltar que todas as transcrições foram feitas na íntegra e posteriormente, a densidade de informações obtidas permitiu a descoberta de categorias, realizando o que denominamos de “conceitos sensibilizantes” baseando-se em BLUMER (1954). Na maioria dos casos analisou-se um conjunto de respostas que foram organizadas em um quadro, a partir de um conjunto de dados obtidos em outras entrevistas ou outros instrumentos (fotografias e anotações de observações) que estavam relacionados.

### **Resultados e discussão**

“Todo lugar é bom! Quem faz o lugar é você, mas às vezes a necessidade faz você desistir, aí você acaba saindo, acaba aderindo...” Valdemir, 33 anos, quando jovem ele teve que recorrer à migração com o objetivo de melhorar de vida. “Aderir à saída” do Lago é a principal estratégia usada entre os indivíduos das gerações mais novas. De diversas formas Valdemir (desde a sua infância), como os demais jovens, experimentou a chegada, a saída e o retorno ao Lago.

*Eu já fui, tentei, mas não consegui. Aí voltei de novo porque aqui se tornou mais fácil pra mim do que em outros lugares, então a facilidade ficou maior no Lago. A maioria do pessoal que vai pra outros lugar vende as suas terra, destroi o que tem porque vendeu, deixou pra trás suas ilhas, suas coisas, jogou fora a maior parte da sua benfeitoria e aí chega em outro lugar.*

Em geral os ribeirinhos não possuem a propriedade da terra, pois, após a construção da Hidrelétrica, houve a demarcação das áreas de preservação permanente, que são por lei de usufruto específico.

*E muita gente não acostuma. Aí, volta de novo, aí vem tentar conseguir o que ele já tinha conseguido, aí é isto no que torna as pessoas irem e virem pro Lago. A história de vida daqui da galera é grande. A minha também é*

grande.

A permanência interna ao Lago ocorre por diversos motivos que estão relacionados a trabalho, aos recursos naturais e à preservação da família.

*Já tem muito tempo que rolo por essas beiras dessas águas. Conheço elas, beirada por beirada, [...] continuo aqui no Lago e pretendo levar por mais algum tempo... Aqui é assim, você tem que pescar, você tem que mexer com roça, mexer com lavoura. Quem não mexe com roça tem que cair no Lago, é a única saída que tem. Porque outro tipo de serviço aqui é fraco. Aqui você tá com sua família, tá acostumado... Em outro lugar, sozinho, você fica meio perdido.*

O jovem confirma esse processo migratório, comparando o espaço do Lago com a casa dos pais:

*Assim acontece: **ir e vim- ir e vim**. O Lago é a mesma coisa de ser a casa de pai e mãe. Você deixa pra trás, mas daqui a pouco você tá de volta, principalmente quando você tem a família grande. Por que fica mais difícil de você trabalhar pra manter aquela família. **Isso é um meio que faz as pessoas irem e virem, irem e virem**, pra sustentar a família, (maneira) de conseguir um dinheiro, conseguir alguma coisa...*

Os atrativos do Lago para Valdemir ainda deixam a desejar, o modo de vida ribeirinho no qual se mantém a prática da pesca. A diversão e a rotina de vida são os elementos mais exaltados, os direitos básicos de educação e saúde são ausentes. A territorialidade das gerações mais novas é desenhada no constante processo migratório pelas diferentes beiradas do rio Tocantins e Karaipé, no interior do Lago.

Ao final de um bloco de análise foram obtidas as categorias, que em geral privilegiou os termos utilizados no Lago.

Período	
Água	Seca
Lago: bom/bonito	Lago: feio/difícil
Mais fartura	Peixe some
povoamento	(acaba)
Mais fácil	Saudade
Alegria	Sacrifício
Vontade de ficar	Tristeza
	Vontade de sair

Os dados construídos no campo foram as principais âncoras que assentaram as análises sobre o objeto deste estudo. Partindo desta consideração, primeiramente foi analisado o resultado de um questionário desenvolvido a partir de apontamentos do próprio campo posteriormente, foram interpretadas as falas das entrevistas e conversas, que permitiram estudar as categorias endógenas (nativas).

As pessoas analisam a sua maneira de ficar levando em consideração o seu caráter dinâmico, nunca parado, sempre **tariando** (equilibrando), **indo e vindo** (saída e retorno).

Esta maneira de ficar é comparável ao uso do instrumento que os pescadores do Lago chamam de poita. A poita é produzida pelos próprios pescadores de uma maneira muito simples: uma pedra e uma corda. Sempre que é conveniente a poita é usada para permanecer, caso contrário, este instrumento é retirado. As condições de adversidades relacionados a falta de peixes e a diminuição das áreas de florestas, levam aos conflitos com os agroempresários e são as principais razões que favorecem a não permanência dos ribeirinhos no lugar.

---

Fenômenos (ideias emergidas dos dados): *Poita-Tariando*

↑  
Tema: Permanência

↑  
Categorias (conceitos devirados dos dados): Mais Novos, Lago

↑  
Subcategorias: Beiradeiro, Beiradão

↑  
Elementos: peixe, água, floresta, roça, diversão, seguro defeso

---

### Conclusão

Este estudo demonstrou o fenômeno da permanência das gerações mais novas do Lago da Hidrelétrica de Tucuruí. “Dá de tariat [equilibrar]. Indo e vindo porque é a melhor maneira pra sustentar a família.” Os jovens que decidem ficar contam com poucas perspectivas de futuro: “... Eu vou ficar... Deixar a sorte me levar” (Valdemir. Rio Karaipé, outubro de 2013). O fenômeno da permanência itinerante confirma que a falta de políticas, estruturas e de perspectivas que garantam a resiliência ambiental do território vem comprometendo a reprodução da vida e da identidade ribeirinha.

*Não há futuro mais pra esses adolescentes se eles forem querer sobreviver da pesca. Quero ver até quando eles vão resistir ficar aqui... Se continuar assim. No futuro, a gente tá sabendo que quem vai sofrer nem somos nós, são as crianças de hoje, que nem viram a realidade da fatura que já teve...” (Gilberto. Rio Karaipé, setembro de 2012).*

Esta situação em que se encontram as gerações mais novas do Lago nos move a ressaltar a necessidade de implementar um conjunto de intervenções baseado no paradigma agroecológico, de caráter participativo e de longo prazo que promova a resiliência ambiental e social a fim de melhorar a socialização e a preservação dos bens naturais em favor dos ribeirinhos.

### Agradecimentos

Às instituições Capes e CNPq pelo financiamento de bolsa de pesquisa.

### Referências bibliográficas

- Altieri, M. (1999). Agroecología: Bases científicas para una agricultura sustentable. 1a Ed. Montevideo. Editora Nordan Comunidad.
- BLUMER, H. (1954). What is wrong with social theory? The American Sociologic Review, 19, 3-10.



- Glaser, b. e Strauss, A. (1967). The Discovery of Grounded Theory. Chicago: Aldine.
- Harvey, D. (2001). A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume.
- \_\_\_\_\_. (2011). Espaços de esperança. 4ª edição. São Paulo: Loyola.
- Porto-Gonçalves, CW. (2005). Amazônia, Amazônias. 2ª edição. São Paulo: Contexto.
- Santos, M. (1999) “O território e o saber local: algumas categorias de análise” em Cadernos IPPUR, Vol. XIII, N° 2.